

DIVALDO P. FRANCO com VANESSA ANSELONI

A NOVA GERAÇÃO:

Visão Espírita das Crianças Índigo e Cristal

CENTRO ESPÍRITA CAMINHO DA REDENÇÃO

5ª edição

Salvador - 2008

LIVRARIA ESPÍRITA ALVORADA EDITORA

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao Dr. Andrew Newberg, professor e neurologista da Universidade da Pensilvânia, também diretor do Centro de Espiritualidade e Mente, por ter-nos gentilmente permitido a reprodução das imagens SPECT e as respectivas explicações sobre o seu estudo científico dos correlatos neurofisiológicos da meditação.

À Art Akiane, LLC e à Forelli Kramarík por ter-nos concedido os direitos de reprodução da foto do quadro "Príncipe da Paz" pintado por Akiane Kramarík.

À senhora Amy Biank e sua equipe pela organização do evento com Divaldo Franco.

Sumário

PREFÁCIO 11

Capítulo 1. A década do Cérebro e o "Ponto de Deus" 15

Capítulo 2. Cooperação Interplanetária e Evolução Humana 23

Capítulo 3. Crianças Índigo 37

Capítulo 4. Um Caso sobre Criança Índigo 43

Capítulo 5. Crianças Índigo e Hiperatividade 47

Capítulo 6. Tipos de Criança Índigo 53

Capítulo 7 . Nova Pedagogia para a Nova Geração 61

Capítulo 8. Crianças Cristal 71

Capítulo 9. Perguntas e Respostas 83

PREFACIO

Imersos que estamos, incontestavelmente, num mundo de transformações nos âmbitos pessoal, social e mundial, este livro vem trazer novos ensinamentos, provendo-nos de novas diretrizes e, principalmente, enchendo-nos de esperança.

Divaldo Pereira Franco mais uma vez nos presenteia com gloriosos esclarecimentos, desta vez sobre uma nova geração de espíritos reencarnantes: as crianças índigo e cristal. Com informações adicionadas em itálico por Vanessa Anseloni, este livro, sem dúvidas, traz-nos interessantes insights em como lidar, educar e entender esses seres que serão responsáveis pela grande transição de um mundo de guerras e sofrimentos para um mundo mais fraterno e pacífico.

As informações contidas neste livro baseiam-se, em parte, em uma esplendorosa palestra proferida por Divaldo Pereira Franco, em 18 de fevereiro de 2006, em Oswego, Illinois

- EUA. O encontro foi organizado pela nossa companheira americana AmyBiank juntamente com as suas instituições Angel Center e Intuition Unlimited.

Nesta obra de arte, observamos que essa nova geração é tão peculiar que se faz necessário viajar no tempo e no espaço, lançando mão das ciências terrena e espiritual, a fim de compreendê-la. Divaldo Pereira Franco nos conduz com profundidade e sabedoria nessa viagem ao nosso passado. Remonta aos seus primeiros momentos, analisando a evolução da humanidade terrena que ocorreu a partir de uma indispensável intercooperação planetária, graças às migrações de espíritos. A partir daí, explicações coerentes são dadas sobre a definição de criança índigo e cristal, suas diferenças, tipos e comportamentos, intercaladas por histórias verídicas vividas por Divaldo Franco. O desfecho é um amoroso convite ao acolhimento que devemos dar a essa nova geração que já faz parte da nossa humanidade terrena.

Em primorosa sincronia de idéias com Divaldo Pereira Franco, Vanessa Anseloni traz informações relevantes e complementares das áreas da neurociência, psicologia e do Espiritismo.

12

Indubitavelmente, acredito que o leitor, principalmente pais e educadores, irão perceber que essa obra é de significativa relevância. Evidenciamos também, que nela há uma continuidade dos trabalhos do mestre lionês Allan Kardec, que preconizava a educação, pautada na mudança real dos hábitos, como sendo a única forma de mudança individual e social.

Acolhamos com todos os nossos esforços essa nova geração de seres humanos, extremamente necessária para uma mudança de paradigma familiar/social de que tanto carecemos.

Boa leitura!

Baltimore - MD (EUA),  
7 de novembro de 2006.

M. Daniel Santos, PhD

Diretor de Comunicações Sociedade Espírita de Baltimore

## CAPITULO 1 - A DÉCADA DO CÉREBRO E O "PONTO DE DEUS"

Durante os anos 1990 e 2000, os neurocientistas dos Estados Unidos solicitaram ao Congresso americano que considerasse esse decênio o da Década do Cérebro. O Congresso americano, examinando a proposta desses neurocientistas, aceitou o desafio e designou aquele período conforme solicitado, porque as neurociências haviam investigado o sistema nervoso e logrado descobrimentos com tantos detalhes, como nunca havia acontecido na história da ciência durante os anteriores 6.600 anos de cultura, de ética e de civilização.

Aprovada pelo Congresso americano a Década do Cérebro, o Presidente George W. Bush homologou o pedido, e esse período passou a ser considerado como o mais grandioso da evolução das referidas neurociências.

15

A proclamação da Década do Cérebro propiciou a conscientização pública da relevância dos estudos do cérebro para a humanidade, bem como a necessidade de investir em tais estudos. A medida teve tal impacto que toda a comunidade neurocientífica mundial decidiu adotar também os anos 90 como sendo a gloriosa década do cérebro. Entre os revolucionários avanços mais importantes apontamos os seguintes: (1) mais da metade do projeto genoma humano é composto de células ligadas ao cérebro, genes que influenciam uma vasta gama de comportamentos; (2) a revolução das técnicas de escaneamento do cérebro, especialmente de imagem funcional; (3) o cérebro humano apresenta plasticidade durante a fase adulta, incluindo novos neurônios que nascem.

Por conseqüência, a humanidade passou a entender melhor a sua própria história. E, mais fascinante ainda, na atualidade, alguns desses nobres investigadores neurocientistas afirmam que o nosso cérebro tem escrito na sua intimidade a presença de Deus.

Utilizando-se de técnicas de alta tecnologia, o professore neurologista da Universidade da Pensilvânia, também diretor do Centro de Espiritualidade e Mente, Andrew Newberg, constatou que nos momentos em que oramos

16

e/ou meditamos ativamos áreas específicas do cérebro. Ele conduziu uma série de estudos com imagem funcional do cérebro em freiras franciscanas, budistas e cristãos pentecostais que têm o "dom de línguas".

A seguir, pode-se observar as figuras obtidas durante um estudo sobre correlatos neurofisiológicos da meditação, estudo este conduzido pelo Dr. Andrew Newberg. (As

imagens a seguir, juntamente com suas descrições, foram gentilmente concedidas pelo referido autor do trabalho em questão, a fim de serem reproduzidas neste livro).

"Em breves palavras, nós temos estudado os cérebros de monges Tibetanos com grande experiência em meditação, através de Tomografia Computada por Emissão de Fóton Único (SPECT). A imagem SPECT permite-nos ver o cérebro e determinar quais as áreas que estão ativas através da medida do fluxo sanguíneo. Quanto maior o fluxo de sangue numa determinada área, mais ativa ela estará, aparecendo em vermelho. As imagens mostram os resultados do grupo controle à esquerda (enquanto o sujeito estava em repouso) e durante o "pico" da meditação, representado à direita. Dois grupos de imagens foram obtidas, mostrando partes diferentes do cérebro, como veremos a seguir."

17

"Na figura acima, podemos observar que há um decréscimo da atividade do lobo parietal durante a meditação. A parte inferior mostra-se em amarelo e não em vermelho como na imagem à esquerda. Essa área do cérebro é responsável por nos dar um senso de orientação de tempo e espaço. Nós hipotetizamos que o bloqueio de todos os inputs sensorio-cognitivos nesta área, após a meditação, está associado com a sensação atemporal e não-espacial que é frequentemente descrita quando estamos em meditação."

18

"Esta segunda figura mostra que a parte frontal do cérebro, usualmente envolvida com atenção e concentração, está mais ativada durante a meditação (atividade em vermelho aparece aumentada). Isto faz sentido, pois que a meditação requer um alto nível de concentração. Também evidenciamos que quanto maior a atividade no lobo frontal, menor a ativação do lobo parietal." - concluiu Dr. Newberg.

Em 1992, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, o neuropsiquiatra Michael Persinger, analisando o cérebro humano mediante

1 Uma versão mais complexa do modelo poder ser lida no livro dos Drs. Newberg e d'Aquili entitulado "Why God Won't Go Away: Brain Science and the Biology of Belief" (Ballantine, 2001).

19

uma tomografia computadorizada, através de um escaneamento topográfico com emissão de pósitrons, identificou uma área que brilhava no cérebro humano. Ele percebeu que o cérebro emitia uma específica luminosidade. Resolveu procurar o neuropsicólogo Dr. Vilayanur Ramachandran que, examinando essa luz cerebral, chegou a uma conclusão curiosa: toda vez que ele enunciava o nome de Deus, aquela luminosidade aumentava. Eles resolveram, então, denominar essa área entre os lóbulos temporais como "o ponto de Deus".

Os estudos de Persinger e Ramachandran iniciaram-se a partir de pacientes com epilepsia, que usualmente têm experiências espirituais profundas. Em comparações entre os epiléticos e pessoas sadias e religiosas, a resposta foi similar quando evocadas palavras de crença espiritual.

Mais tarde, a grande física norte-americana Danah Zohar, professora da Universidade de Oxford, veio examinar a questão, e depois de estudar com os neurocientistas, ela concluiu que nessa área cerebral localizava-se a inteligência espiritual, definindo, após acuradas reflexões, que nesse campo se encontra o correlato biológico da inteligência espiritual. Equivale dizer que o Espírito já não é mais

20

uma produção do cérebro, mas que este decodifica-lhe os conteúdos profundos através dos neurônios.

Esta maravilhosa descoberta fez que vários neurocientistas concluíssem que a criatura humana não é somente um ser constituído de células, mas também uma consciência de natureza transpessoal. Apesar das neurociências oficialmente não terem provado que a mente é extra-sensorial, os estudos mencionados abrem questionamentos para a compreensão da sede da mente humana.

Este preâmbulo tem por finalidade facultar-nos perceber a visão contemporânea de alguns cientistas a respeito do ser imortal que somos.

21

## CAPÍTULO 2 - COOPERAÇÃO INTERPLANETÁRIA E EVOLUÇÃO HUMANA

Nessa mesma fase de investigações, um grande número de astrônomos conceituados, quais Edmund Halley, Paul Otto Hesse e F. Wilhelm Bessel entre outros, através de cálculos muito complexos constataram que o nosso sistema solar é escravo da atração gravitacional de Alcíone, uma estrela de terceira grandeza, que se encontra há aproximadamente 440 anos-luz da Terra.

Essa estrela faz parte da constelação das Plêiades, conhecidas desde priscas eras. O sistema solar gira em torno de Alcíone durante o período de 26.000 anos aproximadamente.

E em cada 12.000 anos, o sistema solar aproxima-se dessa estrela grandiosa, que é circundada por uma imensa camada de fótons, penetrando-a, e aí demorando-se por

23

período de 2.000 anos. Essas partículas - os fótons - são o resultado da decomposição do elétron, considerados como mínimas partículas de energia eletromagnética, que produzem especiais alterações na estrutura do sistema solar, quando penetra nesse verdadeiro cinturão que envolve Alcíone.

Curiosamente, há 12.000 anos, aconteceu a aproximação e penetração do nosso sistema solar nesse campo energético que envolve Alcíone, quando o nosso planeta começou a ser habitado por seres inteligentes...

Acreditam esses estudiosos que, por volta do ano de 1972, o sistema solar vem-se adentrando nesse envoltório de fótons, e que, a partir de 1987, a Terra começou a penetrar nessa camada de energia que produz uma certa luminosidade, resultado da excitação molecular, que não tem calor, nem proporciona sombra ou trevas.

Façamos um pequeno recuo. Do ponto de vista da evolução antropológica, havia seres que se foram modificando através dos milhões de anos e alcançaram um momento em que se apresentavam como antropóides. Esses antropóides eram constituídos por um psiquismo muito primário, progredindo em corpo igualmente grosseiro.

Segundo a teoria do evolucionismo, nesse momento o antropóide dividiu-se em dois

24

ramos: permaneceu o ancestral e surgiu aquele que facultaria o aparecimento do ser humano. O extraordinário naturalista Charles Darwin não conseguiu explicar com muita segurança como isso aconteceu no processo da evolução, em face da dificuldade de encontrar-se elementos paleontológicos (fósseis) que facultassem o estudo do natural processo. Por conseqüência, essa falta de documentação ensejou o conceito em torno do "elo perdido", exatamente aquele que ajudaria a entender a mudança de uma para outra expressão de organização biológica.

A visão espírita da criação e da evolução dos seres acomoda aspectos da teoria da evolução de Darwin, bem como da teoria criacionista. No concernente à teoria criacionista, o Espiritismo concebe que, indubitavelmente, Deus é o criador do Universo, sendo que Deus é a causa primeira de todas as coisas, a Suprema Inteligência do Universo (ver questão primeira de O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec<sup>2</sup>).

<sup>2</sup> Allan Kardec (1804-1869) - Pseudônimo do professor e educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail. Foi o codificador do Espiritismo no século XIX, em Paris, França. A literatura básica do Espiritismo, compilada por Allan Kardec, corresponde aos seguintes livros: O Livro dos Espíritos (1857); O Livro dos Médiuns (1861); O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864); O Céu e o Inferno (1865); A Gênese (1868) e os 12 primeiros volumes de a Revista Espírita (1858-1869). Para saber mais sobre a vida de Allan Kardec e a história do Espiritismo, ler o livro Compreendendo a Saúde Mental e Espiritual por Divaldo Pereira Franco,

25

No entanto, não se faz lógico acreditar que todos os seres foram criados prontos em todas as suas espécies de uma só vez. Neste sentido, entra o aspecto da teoria

evolucionista para poder-se compreender que, após a criação do princípio inteligente (ou espiritual) e do princípio material, a lei universal de progresso permitiu que a mônada celeste saísse do seu estágio primário de simplicidade e ignorância para angariar experiência e conhecimento. Nas diversas etapas da evolução, o princípio inteligente estagiou em cada reino da natureza material (desde o mineral ao animal) até chegar ao hominal. A evolução do princípio inteligente ou espiritual pode ocorrer mais ou menos de forma idêntica em diversos mundos.

No período do Elo Perdido na Terra, acreditam os espiritualistas que receberam revelação do mundo espiritual que, num sistema próximo da Terra, na constelação do Cocheiro, havia um planeta de Capela que evoluía moral e intelectualmente na direção do Reino dos Céus. No entanto, nada obstante esse processo de evolução, existiam Espíritos rebeldes que se negavam à prática e à vivência do amor, constituindo um grave problema para o processo libertário da evolução.

Tomamos conhecimento através da Bíblia

26

sobre o texto que informa ter havido nos Céus um anjo de nome Lúcifer que se rebelou contra Deus, tendo sido expulso do Paraíso e enviado para uma região infernal, portanto, de muitos sofrimentos. A imagem forte expressa com vigor o que gostaremos de elucidar.

Aquele planeta da constelação do Cocheiro havia, portanto, atingido um nível de grande elevação intelecto-moral, mas ainda permaneciam Espíritos belicosos, perversos, que se negavam à obediência e ao amor, comprazendo-se na prática do mal.

Para que não prejudicassem o programa de evolução geral, foram expulsos para um outro planeta, onde tivessem ocasião de aplicar os conhecimentos e sofrer as conseqüências da sua rebeldia - um verdadeiro inferno - reencarnando-se na Terra, exatamente quando os terrícolas se encontravam na fase antropóide.

É curioso notar que os descendentes físicos desses antropóides irão ser animados por Espíritos intelectualizados, que desenvolverão equipamentos orgânicos próprios capazes de expressar com clareza os conhecimentos de que são portadores.

Surgem, então, os descendentes dos primatas, permanecendo, concomitantemente, os antropóides, nos quais continuarão

27

reencarnando-se, nessa organização em desenvolvimento, aqueles Espíritos ainda primários, em face da sua evolução terrícola.

A cada reencarnação, o ser espiritual conectado ao seu corpo espiritual (o perispírito) vai-se ligando, molécula a molécula, ao novo organismo físico desde a sua primeira célula, a célula ovo, ou zigoto, na concepção. Deste modo, a mente do Espírito comanda a formação do novo corpo via o seu molde fundamental, o perispírito.

A reencarnação tem por finalidade o melhoramento progressivo da humanidade<sup>3</sup>. O ser espiritual vai progredindo a cada reencarnação, jamais regredindo. Por conseqüência, o conceito de metempsicose (reencarnação em corpos de animais) não se sustenta em bases lógicas, uma vez que o ser espiritual, em alcançando o patamar do reino hominal, não poderá retrogradar em uma estrutura incompatível com o amadurecimento espiritual-perispiritual do Espírito.

Face a essa ocorrência - que teve lugar no mundo espiritual - subitamente na África, particularmente na África do Norte, desenvolveu-se a monumental cultura egípcia. Os faraós trouxeram

3 Questão 167 de O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec

28

para a humanidade, na intimidade dos templos, conhecimentos muitíssimo superiores à sua época. A engenharia atingiu patamares tão grandiosos que propiciaram a construção das pirâmides, da Esfinge de Gisé, abrindo espaço para futuros saltos culturais deslumbrantes.

Na Índia, a revelação divina apareceu através de Krishna, que logo trouxe a idéia da imortalidade da alma, de Deus, da reencarnação, da justiça divina, do amor.

Na China, LaoTsé, Fo-Hi e Confúcio elaboraram os grandes códigos da dignidade humana, da sociedade, da cidadania. Na Pérsia, apareceu a cultura superior a respeito da grandiosidade de Deus, da imortalidade da alma, da continuidade da vida... Na Assíria e na Babilônia, acompanharemos o desenvolvimento deslumbrante de duas civilizações grandiosas, que deixaram fulgurantes páginas de beleza e sabedoria para o futuro da sociedade.

Merece, porém, considerarmos que, nada obstante, embora portadores de incomum inteligência, esses nobres Espíritos eram belicosos e sustentavam-se através de guerras contínuas e odientas.

No Ocidente, 500 anos antes de Jesus, fulgiu o período de Péricles, facultando o

29

aparecimento da tragédia grega, da filosofia empírica, e logo depois, brilham as inteligências incomuns de Sócrates, Platão e Aristóteles, desenhando para a humanidade a ética, o pensamento, o saber, as leis da ordem e do dever.

Nesse ínterim, Moisés libertou o povo hebreu da escravidão no Egito e recebeu o Decálogo por inspiração divina. A Lei Mosaica ofereceria uma visão elevada a respeito do indivíduo em si mesmo, em referência à sociedade e a Deus.

Por fim, chegou Jesus à Terra, e revolucionou a história da humanidade através da lei de amor. E conforme está escrito em João (14:1-2), Ele disse: "Credes em Deus,

crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas.", demonstrando que as estrelas, que nos dão o seu brilho, os planetas que lhes refletem a luz, são verdadeiras moradas espirituais, mundos que se constituem como divinas residências.

Desejamos com isso dizer que esses Espíritos nobres, que nos trouxeram o conhecimento, a sabedoria, vieram de um outro planeta mais evoluído do que a Terra, com exceção de Jesus, por ser o Governador, portanto, o Espírito mais elevado que Deus nos deu, para servir-nos de modelo e guia.

A visão espírita de Jesus Cristo é metafísica, pois que Ele é filho de Deus tanto quanto cada

30

um de nós. Um irmão mais velho que alcançou a plenitude e no-la veio trazer, a fim de mostrar o que é ser humano. A descrição deste ideal de humanidade encontra-se em o capítulo XVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, quando relata que a "pessoa verdadeiramente boa é aquela que cumpre a lei de justiça, amor e caridade em sua mais alta pureza."

Joanna de Ângelis<sup>4</sup> descreve Jesus na visão da Psicologia Espírita como um Ser Pleno em quem a Anima e o Animus estão em perfeito equilíbrio. A alma de Jesus como a plena personalidade feminina, intuitiva, doce, suave, espiritualmente sábia e amorosa, maternal, ao ponto do auto-sacrifício para o bem da Humanidade. E o animus do Cristo em sua iniciativa, coragem, objetividade, determinação. Passagens como Lucas 18:15-17, Vinde a mim as criancinhas descreve com clareza a alma de Jesus. Em João 2:13-25 encontra-se o animus, quando Jesus em Sua firmeza masculina, coloca

4 Joanna de Ângelis é a mentora espiritual de Divaldo Franco. Ela é um dos Espíritos de escol que orienta a humanidade na Terra, tendo participado da equipe do Espírito de Verdade que coordenou o trabalho de implantação do Espiritismo. Na obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, ela foi a mensageira-autora das mensagens "A Paciência" (capítulo 9, item 7) e "Dar-se-á àquele que tem" (capítulo 18, itens 13-15). Ela fora Joanna de Cusa nos tempos de Cristo; vivera também na Itália nos tempos de Francisco de Assis; reencarnar-se como Soror Juana Inês de La Cruz, no México do século XVII; e Joana Angélica de Jesus, no Brasil do século XIX.

31

ordem no templo expulsando os mercadores. Jesus Cristo antes de encarnar na Terra, já houvera passado pelas diversas etapas evolutivas, tendo chegado à perfeição a que um dia todos alcançaremos também. Para atingir este ápice, cada qual necessita de novas oportunidades de aprendizado, ora em um mundo, ora em outro. Aqui faz-se importante notar a importância da noção libertadora de que todos os Espíritos criados em a Natureza foram destinados ao progresso e à conseqüente e crescente felicidade.

O Universo com suas milhões de galáxias contém escolas e lares, oportunidades para todos os níveis do progresso espiritual. Quando Jesus Cristo disse, conforme João 14:1-2, "Há muitas moradas na casa de meu Pai.", ele se referia à casa do Pai como sendo o universo e as diversas moradas, os mundos que existem no universo<sup>5</sup>.

Foi numa dessas cooperações interplanetárias, ou mesmo, intergalácticas, que Espíritos de Capela foram trazidos à Terra. Aqueles Espíritos, apesar de serem mais evoluídos intelectualmente, vieram porque eram rebeldes e sofreram muito aqui no planeta atrasado, a

5 Explicação aprofundada do tema encontra-se no capítulo 3 da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, por Allan Kardec

32

Terra. E depois que desempenharam as suas tarefas, retornaram ao seio da pátria de onde procediam. Há, aproximadamente, alguns milhares de anos deve ter acontecido essa revolução extraordinária.

Por volta de 1972 e mais particularmente por ocasião de 1987, repetimos, o sistema solar está penetrando no cinturão de fótons de Alcíone, e uma nova revolução vem-se operando na estrutura psíquica da Terra, quando uma onda de Espíritos dessa dimensão vem promover mudanças sutis na forma orgânica, facilitando o processo de evolução intelecto-moral para que alcance níveis muito mais elevados.

Da vez anterior, a que nos referimos, os exilados em nosso planeta ofereceram ao nosso corpo os equipamentos para a manifestação da inteligência, do raciocínio, da consciência, mantendo, no entanto, os nossos instintos ancestrais. Agora, quando ainda somos instintos, sensações, emoções, desenvolvendo a razão, novos visitantes espirituais, transitoriamente entre nós, para também evoluir, vêm criar uma nova sociedade, porém assinalada pelas conquistas da intuição, da percepção paranormal, dos sentimentos elevados. Eles vêm mudar a estrutura do nosso organismo, facultando-nos instrumentos que nos façam mais perfeitos, mais sábios, menos guerreiros, menos perversos...

33

Esses, como outros Espíritos sempre nos visitaram, e com certa periodicidade. Se reflexionarmos em torno do Evangelho de Jesus, veremos que João, o evangelista, fascinou-se pelo Mestre quando tinha mais ou menos 16 anos de idade. Ele compreendeu a lição profunda do Seu amor e absorveu-a integralmente, de tal forma que Jesus disse ser ele o único que não experimentaria o holocausto. E de fato, foi o único discípulo que viveu até à idade propecta, havendo morrido pelo natural desgaste decorrente da senectude.

Se examinarmos, igualmente, a história da França, a menina Joana d'Arc, aos 14 anos, defendendo a sua pátria, apoiada pelas visões de Santa Margarida, Santa Catarina e São Miguel Arcanjo, que a ajudavam em todos os embates, constataremos que não se tratava de um ser convencional, de uma pessoa comum. Ela morava num lugarejo, pastoreava cabras e ovelhas, e depois que teve a visão dos Espíritos superiores, tornou-se comandante-em-chefe das tropas francesas que estavam destroçadas, conseguindo vencer diversas batalhas, culminando com a coroação do seu débil rei Carlos VII, na catedral da cidade de Reims, em julho de 1429.

Se prosseguirmos ainda mais um pouco,

34

na pesquisa histórica, emocionar-nos-emos, por exemplo, com Beethoven, esse gênio da música. Temperamento rebelde, quase hostil, introvertido, mas que se revelou como fenomenal nas suas composições especialmente na área das sinfonias. Ao perder a audição quando contava 27 anos, a sua música tornou-se mais bela.

Ao compor a Nona Sinfonia, já não escutava sequer os sinos que badalavam ao lado dos seus ouvidos, não se perturbando, porém, com a dificuldade, porque trazia a música no mundo interior, a música de outras esferas... E foi graças a essa música sublime e transcendental que ele introduziu, na referida Nona Sinfonia, a Ode à Alegria, numa eloqüente lição de vida e de júbilo.

35

### CAPÍTULO 3 - CRIANÇAS ÍNDIGO

Quando a mediunidade despertou no século XIX, nos Estados Unidos, provocou um grande impacto. A ocorrência teve lugar através de duas meninas, as irmãs Fox, de muito conturbada memória, porque experienciaram suas vidas de forma atribulada, sendo vítimas da intolerância religiosa da época.

As irmãs Fox, Margareth e Kate Fox, viveram no pequeno vilarejo de Hydesville, NY. Eíás escutaram as batidas mediante as quais se comunicaram, tendo depois a revelação de que eram procedentes do Espírito Charles Rosma, o caixeiro viajante que houvera sido assassinado e enterrado ali mesmo, na casa ora habitada pelos Fox, vitimado pelos proprietários anteriores. O fenômeno das comunicações ocorreu na noite de 31 de março de 1848, ficando celebrizado como o marco histórico do Espiritualismo

37

Moderno. Atualmente, a cidade de Lily Dale, no Estado de Nova Iorque, guarda em seu museu os restos de alguns dos pertences das irmãs Fox, bem como o baú onde estavam os restos mortais de Charles Rosma. O célebre livro História do Espiritismo (do Espiritualismo), de Arthur Conan Doyle relata com detalhes as dificuldades vividas pelas irmãs Fox.

Na França, apareceram outras meninas portadoras de faculdades mediúnicas incomparáveis, as Irmãs Baudin, Caroline e Julie, com 12 e 14 anos, Ermance Dufaux com 15 anos, Ruth Japhet com 15 anos, e graças a essas adolescentes, que se fizeram intermediárias das Fontes Inexauríveis da Verdade, Allan Kardec codificou o Espiritismo, apresentando um notável conjunto de Ciência, Filosofia e Religião, que vem enfrentando a evolução cultural e tecnológica de maneira incomum, ao mesmo tempo resistindo a todas as agressões do pensamento materialista. Os seus postulados, que se apoiam na excelência dos fatos, têm recebido confirmação através das notáveis conquistas da ciência contemporânea.

Diversos conhecimentos científicos foram trazidos pela Espiritualidade por meio da mediunidade espírita, tendo a sua comprovação em anos posteriores pelas Ciências.  
Por exemplo,

38

em 1958, o espírito André Luiz<sup>6</sup> ditou através de Francisco Cândido Xavier<sup>7</sup>, o livro "Evolução em Dois Mundos", no qual afirma que "os neurônios nascem e renovam-se milhões de vezes no plano físico e no extrafísico." Até então as Neurociências afirmavam que os neurônios não se renovavam, portanto, eram considerados células permanentes do sistema nervoso. Somente em 2002, as neurociências, através das pesquisas do cientista renomado Fred Gage, do Salk Institute for Biological Studies, em La Jolla, Califórnia, trouxeram as primeiras evidências de que os neurônios nascem e renascem também em adultos e idosos.

No ano de 2007, o Espiritismo comemora 150 anos de sua Codificação. Allan Kardec, o eminente codificador, foi verdadeiramente um editor-chefe e investigador dos fenômenos mediúnicos. Ele não fora médium ostensivo, mas aquele que sabiamente compilara as diversas

André Luiz- Nome fictício do Espírito que escreveu pela mediunidade psicografica iU Francisco Cândido Xavier Entre outros, André Luiz escreveu uma coleção de volumes sobre a vida espiritual e sua interação com o mundo físico A primeira iiixii dessa coleção foi Nosso Lar e a ultima E a Vida Continua Em sua ultima ii iuncarnação ele teria sido um médico brasileiro residente no Rio de Janeiro

Francisco Cândido Xavier (1910-2002) - Considerado o mais completo e prolífico iimidium do século XX Nascido em Pedro Leopoldo, Minas Gerais - Brasil, Chico <nvier como era chamado, publicou mais de 400 livros de estilos literários diversificados Foi indicado para o prêmio Nobel da Paz pelos seus esforços pacifistas e caritativos Como um bom médium espírita, nunca recebeu um centavo dos livros que publicara por intermédio da sua mediunidade extraordinária

39

informações recebidas pelas meninas-médiuns da época.

Allan Kardec não expôs, em suas obras, os nomes das médiuns da Codificação espírita a fim de protegê-las da exposição pública. Lembremos de que naquela época, século XIX, os direitos das mulheres e sua emancipação não tinham ainda vindo a público. Vejamos que 41 dias antes do lançamento de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857, em Paris, França, 129 mulheres morreram queimadas dentro de uma fábrica em Nova Iorque, Estados Unidos, porque tinham reivindicado o direito de menos horas de trabalho a que eram submetidas nas fábricas têxteis...

Portanto, asseveram os Espíritos nobres que a nova geração é que vai desenvolver o lado direito do nosso cérebro, o lado intuitivo, mediúnico, a área das percepções psíquicas. Essa geração que se está formando vem sendo chamada de geração de crianças índigo, em razão de serem seres especiais que emitem, em suas auras, uma irradiação com uma tonalidade azul-violeta específica, igual à índigo, que é encontrada em uma planta<sup>8</sup> na Índia.

<sup>8</sup> Indigofera tinctoria é seu nome científico. Plantações de índigo tiveram um papel fundamental no movimento de independência da Índia Britânica. Gandhi liderou o movimento de direitos, o qual foi apoiado pelas pessoas mais pobres das pequenas cidades e vilas, muitas das quais trabalhavam em fábricas de índigo.

40

A aura das crianças índigo projeta tonalidade azul-violácea, o que denota o nível de sua evolução. Quanto mais o Espírito é evoluído, mais o seu corpo espiritual (perispírito) também o é. Sendo assim as vibrações das moléculas quintessenciadas que o compõem vibram em maior frequência, trazendo a coloração índigo.

Essas crianças têm-se constituído um grande desafio para a pedagogia, para a psicologia, para o relacionamento interpessoal, porque algumas delas, desde os dois anos rebelam-se contra o formalismo, contra tudo aquilo que existe, produzindo uma grande dificuldade para os adultos na escola, no lar, no recreio... As crianças índigo têm constituído um desafio para psicólogos, para psiquiatras, para neurocientistas que as examinando, de imediato percebem-lhes a hiperatividade, a insatisfação, desde que não aceitam orientação imposta, possuindo a capacidade de enfrentar os adultos como se

" Ver aprofundamento sobre o perispírito no capítulo XIV, de A Gênese, por Allan Kardec

41

fossem pessoas igualmente adultas.

Esse comportamento vem criando graves reações psicológicas nos pais e educadores, que se vêm a braços com a necessidade de criar novos métodos pedagógicos e novas terapias muito diferentes das convencionais até este momento aceitas.

As crianças índigo não se submetem a ordens, não obedecem a filas, não ficam quietas, e parecem saber mais do que os adultos, o que normalmente choca seus pais e educadores... E, às vezes, demonstram saber mais do que esses, embora não o possam expressar corretamente.

42

#### CAPÍTULO 4 - UM CASO SOBRE CRIANÇA ÍNDIGO

Como o tema é um pouco árido, eu me permito contar-lhes uma experiência pessoal. Na Mansão do Caminho, nossa instituição infanto-juvenil, tínhamos um menino de cinco anos, que era tão terrível que eu lhe coloquei o nome 'Júlio Terror'. Ainda não havia o terrorismo, mas o meu menino era um terrorista. Ele sabia de tudo, estava sempre no lugar que não devia, na hora errada, falava o que não era próprio, não ficava quieto, e não sabíamos como educá-lo. Eu usei todos os métodos possíveis: o carinho, ele me agredia; a severidade, ele não obedecia; deixei-o por conta própria, e ele ficou aborrecido.

Certo dia, eu estava trabalhando quando o interfone me chamou e o porteiro da Instituição me informou:

43

- "Senhor Divaldo, aqui tem uma senhora que quer lhe falar."

Eu respondi:

- "O senhor sabe que eu não atendo neste horário, porque sempre me encontro muito ocupado, atendendo a deveres intransferíveis. Peça-lhe que volte à noite."

O porteiro respondeu-me:

- "Ela, porém, está insistindo muito."

Eu, desagrado com a resposta, redargui-lhe:

- "Informe-a, que somente será atendida à noite, porque agora eu não estou." - E desliguei o fone.

Quando eu terminei o diálogo, saiu de debaixo da minha mesa, Júlio Terror'... Eu houvera proferido uma palestra para crianças sobre a mentira, no domingo anterior. Aquele dia era a terça-feira, que seguia ao das informações que eu lhes ministrara.

Quando ele saiu de sob a mesa, olhou-me, sorrindo, zombeteiro, e censurou-me:

- "Mentindo, hein?"

Eu o olhei com a autoridade de adulto e indaguei-lhe em tom forte de voz:

- "Quem é que está mentindo?"

- "Você!" - redarguiu.

Ele não tinha medo. Fitei-o, sério, e tentei esclarecer, informando:

44

- "Júlio, eu não estou mentindo. Eu estou dizendo que não me encontro lá na portaria."

Ele sorriu, afirmando:

- "Outra mentira! Porque você está dizendo é que não está na Mansão do Caminho. E você está..."

Eu peguei o fone e falei ao porteiro:

- "Diga à nossa irmã, se ainda estiver aí, que eu já cheguei."

Não foi suficiente para convencer o menino, porquanto, ele, novamente, confirmou:

- "Outra mentira! Porque você não saiu, como é que chegou?"

Tratava-se de um menino índigo. Eu conclui, elucidando:

- "Julinho, eu, às vezes, também minto." E ele considerou:

- "Mas, não deve." Eu justifiquei:

- "Há dois tipos de mentira: a mentira branca que é uma desculpa, e a mentira pesada, a negra."

Ele, surpreso, exclamou:

- "Ah! Até a mentira sofre preconceito de cor?!."

Eu encerrei o diálogo, com ternura e amor, propondo:

- "Julinho, pelo amor de Deus, vá-se embora,

45

por favor, e depois conversaremos."

Julinho Terror' era índigo. Tudo que lhe falávamos, ele perguntava: "Porquê?" "Meu filho, não se sente aí." "Por quê?" "Porque você vai se ferir." "Como é que você sabe?" Certo dia ele estava subindo no muro, e eu lhe propus: "Julinho desça daí." "Por quê?" "Porque você vai cair." "Como é que você sabe?" "Porque todo mundo cai." "Ah! Mas eu não vou cair." E não caiu.

46

## CAPÍTULO 5 - CRIANÇA ÍNDIGO E HIPERATIVIDADE

O índigo é essa criança rebelde, que muitas vezes é confundido com o hiperativo e cria uma terrível dificuldade na educação, porque ela não liça quieta durante a

aula, não tem capacidade de manter a atenção, tem sempre uma resposta nova, quase atrevida, para qualquer problema. E os adultos, que estamos acostumados a impor, a dominar, entramos em área de atrito.

Importante notar a diferença entre os que são índigo dos hiperativos. O que é a criança hiperativa? De acordo com as observações científicas do Instituto Nacional Americano de Drogas de Abuso (NIDA), a desordem de atenção deficitária e hiperatividade consiste num padrão persistente de níveis anormais de atividade, impulsividade e desatenção que aparecem com maior frequência e maior severidade do que tipicamente observado em indivíduos em

47

níveis comparáveis de desenvolvimento.

A hiperatividade é um sinal de que algo está em desajuste. A hiperatividade em si mesma não classifica o índigo. Ela pode ser um dos sinais comportamentais da criança índigo. Espiritualmente falando, tendências de vidas passadas, mediunidade e obsessões espirituais podem induzir à hiperatividade. O Dr. Ian Stevenson em seu memorável livro *Children who remember previous lives*, e Santo Agostinho em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (capítulo 14), observam que há comportamentos infantis que estão correlacionados a trejeitos de experiências pregressas. Particularmente, emoções inexplicáveis perante a família, como por exemplo, o medo, os interesses, as preferências e as habilidades apresentadas espontaneamente na criança. Daí a importância acentuada de os pais e educadores observarem com atenção o comportamento das crianças a fim de poderem educá-las com eficácia.

10 NancyAnn Tape foi a primeira a usar esta terminologia e descrever crianças Índigo na publicação de seu livro *Understanding Your Live Through Color* em 1982.

11 De acordo com o livro "According to Edgar Cayce on the índigo Children" por Peggy Day and Susan Gale, o médium Edgar Cayce trouxera revelações sobre crianças Índigo e a cor de suas auras muito antes dos estudos de Ann Tape.

48

estudá-las. Ela diz que são seres especiais porque são almas velhas que ao encarnarem em um corpo limitado, sentem dificuldades de uma saudável vivência. Como o seu nível de inteligência é muito alto, porque vêm de uma região espiritual mais elevada, aqui não encontram a resposta nem os recursos adequados para desenvolverem as suas aptidões. Digamos que esses Espíritos estão trabalhando o nosso hemisfério cerebral direito. Como nós, ocidentais, durante milênios, trabalhamos o hemisfério esquerdo - a lógica, a matemática, a razão - eles vêm agora desenvolver o campo artístico, a beleza, a harmonia, o sexto sentido, a visão especial. E são considerados como "crianças diferentes", sendo realmente

diferentes.

As estatísticas revelam que elas começaram a chegar no século passado, por volta de 1970. E que nos anos noventa, o seu número já era muito grande, o que constituiu um grave problema para a neurologia, para a psiquiatria, que no seu código de classificação referente às doenças havia estabelecido que uma criança que não tem atenção, irrequieta, revela ser portadora de alguma patologia, como autista ou hiperativa.

A evolução farmacêutica conseguiu produzir um produto químico de nome Ritalina, com

49

excelentes efeitos para o aparente equilíbrio dessas crianças. De imediato começou-se a aplicá-la até mesmo abusivamente. A partir de 2000 o número estatístico de aplicação de Ritalina chegou a 600%, porque é uma droga que relaxa, mas que não proporciona à criança a mudança de conduta esperada. Acalma-a, pois que as substâncias são absorvidas pelos neurônios, produzindo uma certa quietação.

Os especialistas modernos dizem que as crianças índigo tratadas com a Ritalina correm o perigo de, na hora em que deixarem de usar o produto, passar ao uso de outras drogas químicas que geram dependência.

Se examinarmos a percentagem da drogadição na infância e na juventude, em nossos países, descobrimos que é alarmante, porquanto, isso constitui uma fuga da realidade, em face da dificuldade dos mesmos encontrarem a realização interior de que têm necessidade. O jovem moderno, normalmente apresenta-se frustrado, sem ideal, vivenciando uma existência vazia...

Aqui, nos Estados Unidos, o teólogo e psicólogo Dr. Rollo May<sup>12</sup>, estabeleceu que os valores sociais enobrecedores desapareceram, dando

Rollo May (1909-1994) foi um dos mais conhecidos psicólogos existencialistas que escreveu o livro "Love and Will" em 1969.

50

lugar ao vazio e a juventude perdeu o sentido psicológico da vida. Como consequência, os jovens apresentam-se indiferentes, ociosos, com as exceções compreensíveis, passando a ter experiências sexuais muito cedo - 12 anos, 14 anos - porque também houve um amadurecimento das glândulas genésicas muito precipitado. Alguns, aos 16, 18 anos, já estão saturados dos prazeres sexuais, passando ao de drogas estimulantes, aditivas, algumas das quais induzem a estados alterados de consciência, terminando por tornar-se patológico.

51

CAPITULO 6 - TIPOS DE CRIANÇA ÍNDIGO

Os estudiosos dividiram essas crianças índigo em quatro tipos especiais:

as humanistas,

as artistas,

as conceituais e

as interdimensionais ou transdimensionais.

As crianças humanistas são aquelas que têm uma natural tendência para ajudar. Mesmo na inquietação que lhes é peculiar, são generosas, gentis, embora não fiquem quietas ou sejam obedientes. É necessário saber lidar com as suas características conversando naturalmente, dando-lhes segurança psicológica e procurando sempre evitar dizer-lhes que são especiais. Não é correto rotular nenhuma criança, seja com qual designação for. Ela é apenas criança

53

e assim deve ser vista, orientada e amada.

O Dalai Lama estava certa feita numa grande reunião. Vendo, no auditório, uma criança, solicitou que a mesma viesse ter com ele no palco. A criança, que parecia índigo, acercou-se. O Dalai Lama ficou muito comovido e propôs-lhe.

- "Diga o que você quiser."

Ele pegou o microfone e anunciou:

- "Eu tenho câncer, mas eu sou uma criança. Eu quero brincar. Todos me dizem o que fazer, no entanto, eu só quero brincar. Depois, que tomem conta do meu corpo. Mas eu sou criança..."

O Dalai Lama comoveu-se e o público imenso também, porque, sendo índigo, mas canceroso, os pais não lembravam que antes era uma criança, impondo-lhe regras como:

"Você não pode correr, você não pode..., você não pode..." Ao que sempre redarguia: "Eu posso, embora eu não deva. Mas, eu posso. Nem que eu morra. Como criança, eu tenho o direito de brincar." Era um humanista. Teria facilidade imensa de se ajustar às demais criaturas, pela sua capacidade de amar, de se auto-amar.

As crianças índigo que são artistas têm uma inquietação especial, como sucede com quase todo artista. O artista convencional é

54

uma criança que não está satisfeita, que não se interessa pelas doutrinas científicas, raramente pelas excogitações filosóficas. Interessa-se total e emocionadamente pela arte.

As crianças do grupo artístico são mais numerosas em nossa sociedade do que imaginamos.

A criança índigo-artista tem a capacidade de transformar tudo o que encontra no lar, procurando criar novas formas, propondo diferentes aspectos. Para os adultos, essa atitude criativa torna-se um problema, em face das complicações a que dá lugar.

Há uma experiência muito curiosa a esse respeito, quando uma avó recebeu a visita de sua filha com sua criança portadora dessa peculiaridade, e que se deteve diante de uma linda caixa de música. Quando a música começou a tocar, a criança pegou-a e arrebitou-a, para desgosto de ambas as senhoras. Mas a avó, que tinha uma boa percepção das ocorrências infantis, olhou-a, e perguntou-lhe com naturalidade:

- "Você tem brinquedo?"

- "Sim, tenho."

- "Você gostaria que eu quebrasse o seu brinquedo?"

- "Não."

55

- "Assim também sou eu. Eu não gosto que uma criança venha na minha casa e quebre o meu brinquedo."

Então a criança percebeu o seu erro, pediu desculpas, reuniu os pedaços, e afirmou, convicta:

- "Eu vou consertar tudo, está bem?"

Os índigos conceituais, por sua vez, têm grande aptidão para a música, para a solidariedade, para o trato social com as outras pessoas.

A criança interdimensional ou transdimensional vê os Espíritos desde cedo, identifica-lhes as auras, percebe-lhes os sentimentos.

Na Mansão do Caminho, tivemos uma criança que, aos quatro anos, chegava-se até mim, olhava-me com seriedade como se me estivesse informando:

- "Eu conheço você."

Na primeira vez, eu enfrentei-a com o olhar e logo mudei a direção das vistas. Então, ela perguntou-me em tom de desafio:

- "Está com medo de mim?"

Eu voltei os olhos e encarei-a. Ficamos uns dois minutos olhando no olho um do outro em prolongado silêncio. Transcorrido algum tempo ela respirou e indagou-me:

- "Tio, nós nos conhecemos, não é verdade?"

56

- "Conhecemo-nos, sim - respondi-lhe porque você avisou-nos antes que iria reencarnar-se."

Foi muito comovente este fato, porque, numa reunião mediúnica, um Espírito se me incorporou e Nilson de Souza Pereira [co-fundador da Mansão do Caminho] dialogou com , terna e demoradamente, o que se repetiu três reuniões. Quando o mesmo adquiriu isciência da realidade, Nilson informou-o:

- "Você vai reencarnar-se na Terra. Tudo lhe será diferente, especialmente em relação aos seus sentimentos atuais. Nessa oportunidade, não irá ter necessidade de odiar, mas somente amar".

Naquela ocasião, fazíamos atas ou gravávamos as ocorrências mediúnicas, a fim de iveriguarmos posteriormente a exatidão das nformações<sup>13</sup>, e as arquivávamos.

Oito anos depois, eu me encontrava numa das dependências do Jardim da Infância da Mansão do Caminho, quando veio esse menino e me encarou. Dando-me conta de quem poderia

\* Reuniões mediúnicas, nos Centros Espiritas, ocorrem com uma proposta séria de desenvolvimento da mediunidade, faculdade orgânica inerente a todo ser humano. Juntamente a esta proposta útil, essas reuniões também têm o objetivo de socorrer entidades espirituais que estejam necessitadas, sofridas ou apegadas às atividades da Terra. Para tanto, necessita-se de uma equipe séria e comprometida, como esclarecido no Capítulo XXIX de O Livro dos Médiuns, por Allan Kardec

57

ser, fixei-o também, facultando-lhe a chance da interrogação "Nós nos conhecemos, não é?"

Naquele momento, ele teve uma lembrança da reencarnação anterior, do período em que se encontrava no mundo espiritual, e prosseguiu esclarecendo-me:

- "Eu falei pela sua boca, enquanto Tio Nilson me informava que eu ia voltar... E eu voltei."

Naturalmente emocionado, eu concluí o diálogo especial:

- "Voltou, sim, para amar e ser feliz."

Era uma criança índigo. É impressionante constatar-mos como esses Espíritos, mesmos reencarnados, têm a memória do passado, como conversam com lucidez, quando o querem!

A família, estando desinformada, acredita que se trata de alucinação, de fantasias, em razão de estarem na fase lúdica.

Em verdade, porque se encontram em fácil contato com o mundo espiritual, tudo lhes é natural, não havendo nenhuma barreira separatória, senão vibracional.

Essas crianças interdimensionais conseguem ver a aura das pessoas, porque a sua percepção transcende a forma material de que se utilizam. Em nossa Instituição, eu falo para todas as crianças desde os dois anos, individualmente

58

ou em pequenos grupos, a respeito da vida espiritual, da realidade do ser humano e da natureza transcendental, e elas entendem-me perfeitamente, conforme a capacidade dos seus conhecimentos. Tivemos, por exemplo, o Antônio, que, aos três anos de idade, após uma conversação carinhosa que mantivemos, ele abraçou-me, e perguntou, sorrindo:

- "Tio, que luz era aquela que brilhava na sua cabeça como se fosse o Sol?"

Como criança tem muita imaginação, de Improviso, respondi-lhe:

- "Deve ser o Sol."

Mudando o tom de voz, ele afirmou:

"Não era o Sol, porque você mudava a cabeça e ela acompanhava o movimento. Você saiu de lá e estou vendo-a da mesma forma. Ela é de uma cor..., de uma cor...".

Convencido da realidade, eu apontei para algo colorido e perguntei-lhe:

- "Daquela cor?"

- "Não! É outra cor."

Tratava-se da cor violeta, que não lhe era familiar. Olhando em volta, ele apontou para uma flor e informou-me:

- "É aquela." - Tratava-se da cor violeta. Eu sabia, porque o meu Guia espiritual

59

quando se me acerca, produz essa tonalidade do arco-íris, com predominância do tom azul violáceo. É um tom que denota elevação. As cores fortes - o vermelho, o amarelo ouro, o verde - chamadas cores quentes são representativas da sensualidade, da materialidade, do atraso moral. As cores tênues, suaves - os violáceos - são tonalidades de alta espiritualidade. Não podia aquela criança de três anos ter a menor idéia em torno de algo desta natureza.

Acompanhei-lhe o desenvolvimento, e revelou-se um admirável médium. Prosseguiu vidente, discernindo as percepções da clarividência, passou a escrever automaticamente, a divulgar a Doutrina dos Espíritos, e hoje viaja por diversas cidades do Brasil para convidar pessoas a pensarem na sua realidade de seres espirituais que todos somos.

As crianças índigo estão alterando as tradições, exigindo uma nova metodologia pedagógica, uma forma significativa e mais elevada de expressar e viver o amor.

60

CAPITULO 7 - NOVA PEDAGOGIA PARA A NOVA GERAÇÃO

Henrique Pestalozzi o grande educador suíço, no fim do século XVIII e começo do XIX, apresentou uma diferente e adequada proposta educacional, que se chamou Pedagogia

Nova. A educação, antes dele, era perversa, pondo a crianças sob castigos físicos, resultantes da ignorância que dominava entre os encarregados da sua formação moral

e cultural. Existia uma tradição entre esses educadores, especialmente os religiosos, que afirmava: "Quando o sangue sai, o conhecimento entra."

Tirando-se o sangue

do aprendiz, introduziam o conhecimento, conforme pareciam crer.

Pestalozzi estabeleceu métodos dignificadores e humanos, tomando como base a psicologia infantil. Não se pode falar a uma criança, herdava ele, como se faz de referência a

61

um adulto. Não se pode dar uma aula a uma criança, da mesma maneira como é ministrada numa universidade. Seu nível intelectual, de consciência, é infinitamente diverso

daquele que já atingiu outro patamar de desenvolvimento emocional e mental.

Desse modo, foi pioneiro na educação infantil, tendo por fundamento o amor, a compreensão das necessidades da criança. Nessa época, o grande pedagogo Fröbel<sup>14</sup> criara

os primeiros jardins de infância, e logo depois, um século, mais ou menos, uma mulher notável, a Dra. Maria Montessori<sup>15</sup> criou as escolas infantis, propondo métodos eficientes de educação para as gerações novas.

De fato, Maria Montessori, na Casa dei Bambini, em Roma, deu início a uma era nova, antecipando o período em que surgiram as crianças índigo.

Conta-se que, oportunamente, uma dama muito rica foi visitá-la e interrogou-a:

- "Senhora, eu queria saber quando deverei

<sup>14</sup> Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782-1852) foi um dos precursores da moderna educação, em que se reconhece que as crianças têm necessidades e capacidades específicas.

<sup>15</sup> Maria Montessori (1870-1952) foi a primeira mulher a se tornar médica na Itália. Ela iniciou os trabalhos em pediatria e observou que as crianças com problemas, mais precisavam de educação especial do que tratamento médico. Foi quando ela montou uma escola e começou a se preocupar em entender a maneira com a qual as crianças aprendiam. Ela foi definitivamente a pioneira da educação moderna atual, utilizando-se de técnicas que hoje são chamadas Método Montessori.

62

começar a educar meu filhinho?"

E a Dra. Montessori indagou:

- "Que idade tem o seu filhinho?"

A senhora respondeu:

- "Meu filhinho está com um ano."

- "Então corra, senhora, vá educá-lo rapidamente porque você já perdeu os melhores meses daquela vida."

- "Como 21? Ele só tem 12 meses!"

- "Fora do ventre - respondeu - porque dentro, esteve nove. A educação começa no ventre, acariciando-o, dizendo: 'eu te amo, seja bem-vindo, você é um anjo para a minha vida'...."

Segundo outros biógrafos da extraordinária médica e educadora, quando a pessoa perguntou-lhe em que momento deveria iniciar a educação do filho, ela teria respondido que, "desde vinte anos", equivalendo ao tempo em que a mãe deveria ter iniciado a própria educação para melhor saber transmiti-la.

63

Na tese de Maria Montessori, é necessário educar o recém-nascido, através da criação de hábitos saudáveis: a hora de amamentar, de dormir, de evacuar. Toda vez que a criança chora, a inexperiência maternal supõe que se trata de fome e impõe o alimento. Não é somente isso o que pode estar ocorrendo. A criança chora por muitos motivos, e como não sabe falar, expressa-se através do desconforto do choro. Pode ser, portanto, uma dor, porque está molhada, indisposta, com frio ou com calor....

Necessário, portanto, lhe que sejam criados hábitos saudáveis. É normal a criança dormir de dia e estar desperta, chorando, à noite, o que constitui um sacrifício para os pais.

Tentando minimizar o problema, tenho amigos que estabelecem programas: nos dias pares, a mulher toma conta, à noite; nos dias ímpares, o marido encarrega-se da noite.

Somente que, nos dias pares, há um maior número

- segunda, quarta, sexta e domingo - ficando para a mulher, enquanto terça, quinta e sábado, para o marido que desfruta de vantagem...

Montessori, que entendia o ser infantil, criou a metodologia correta para uma educação adequada, assim, propiciando o surgimento de escolas que lhe preservam o nome venerando, as quais se adaptam à criança índigo dos nossos dias.

64

No fim do século XIX reencarnou-se na Europa, na Áustria, um homem notável, Rudolf Steiner. Steiner criou uma técnica de educação que revolucionou o século XX, também estruturada no amor em relação à criança. Não é importante somente transmitir informações - ensinava Steiner - que são necessárias, mas o fundamental é a doação de amor. Equivale dizer, a função educativa não é somente a de instruir, mas também facultar

o surgimento dos hábitos edificantes, que somente o amor consegue inculpir no cerne do ser. Segundo Steiner, educar é a harmonia entre arrancar do íntimo o conhecimento e condicionar os hábitos edificantes.

Os técnicos da psicologia índigo concordam que os Métodos Montessoriano e o Waldorf são os mais eficientes para a educação das crianças

11 Nova Era. E por quê? Porque as crianças índigo necessitam de mais ampla compreensão educacional, a fim de poderem desempenhar o seu papel na construção do novo mundo.

Os estudiosos das crianças índigo recomendam que seja feita com elas uma experiência educacional à base do amor e mais amor, porque, na cultura hodierna, pela necessidade de os pais trabalharem, perdem muito cedo o contato e o afeto com os filhos, delegando a tarefa

65

a pessoas remuneradas, algumas competentes, outras menos, porém, sem o sentimento profundo da afetividade. Mandam-nas às escolas muito cedo, contratam funcionários que nem sempre têm condições de os representar, nem paciência para lidar com essas crianças, que facilmente se rebelam, sentem-se desprotegidas, abandonadas, desamadas, quase sempre recorrendo à violência.

Ainda que as crianças índigo tenham reencarnado com propostas de regeneração e renovação de si mesmas, bem como da Humanidade, há que se recordar sobre a importância da fase infanto-juvenil para a sua instrumentação, a fim de que alcancem êxito nos seus planos reencarnatórios. Na pergunta 383, de O Livro dos Espíritos, Allan

Kardec indagou sobre a finalidade da infância para o Espírito reencarnante. A resposta dos Espíritos Nobres foi lógica e enfática: O Espírito, encarnando para se aperfeiçoar, é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir aqueles que estão encarregados de sua educação<sup>18</sup>."

18 O Livro dos Espíritos por Allan Kardec, publicado pela Federação Espírita Brasileira (FEB)

66

Recentemente, as neurociências começaram a compreender a peculiaridade dos primeiros anos de vida e seu impacto de longo prazo na fase adulta. O primeiro trabalho científico a constatar esta evidência foi publicado na respeitada revista científica Science em 2002 pelo grupo da pesquisadora norte-americana Dra. Maria Ruda<sup>19</sup> do National Institutes of Health (NIH) e, mais tarde, confirmados e aprofundados pelas investigações do grupo de neurocientistas da Universidade de Maryland, entre os quais a Dra. Vanessa Anseloni. Esse grupo demonstrou que há um período crítico na fase neonatal

que definirá os circuitos neuronais, bem como sua regulação gênica, os quais influenciarão largamente nas habilidades cognitivo-comportamentais do ser na vida adulta.

Concluindo a partir de então a importância dos primeiros anos de vida<sup>20</sup>.

Neste sentido, a criança índigo não deve ser reprimida, mas sim, esclarecida. Quando ela percebe o que é, sente-se bem, conscientiza-se. Mas, o que acontece com aqueles pais que não

67

têm sensibilidade para entender o feliz relacionamento com os filhos dessa classe? Revoltam-se, castigam-nos, e eles desenvolvem o sentimento de ira, de mágoa, podendo tornar-se criminosos seriais. Isto porque perdem a sensibilidade. Sentindo-se desrespeitados, fazem-se profundamente agressivos.

Há também o outro extremo em que pais não querem desapontar seus filhos, por considerarem-nos especiais, índigos. Esta atitude não seria adequada, devido a ir em contramão ao papel fundamental da paternidade, que é o de educar e guiar seus filhos, ainda que frente a almas mais sensíveis.

Para auxiliar na educação de crianças em geral, e principalmente de crianças índigo, deve-se investir numa educação mais espiritualizada, em que os pais e os filhos aprendam a ver-se, bem como um ao outro, como seres milenares, em mais uma preciosa experiência na carne, na reencarnação. O grande educador espírita Eurípedes Barsanulfo<sup>21</sup> afirmou, há mais de um século, que se deve conversar educara criança e o jovem, falar-lhe, de espírito para espírito,

<sup>21</sup> Eurípedes Barsanulfo (1880 - 1918) - Espírita renomado, nasceu em Sacramento, Minas Gerais - Brasil. Médiun e educador exemplar, fundou a primeira escola espírita do mundo em 1907, o Colégio Allan Kardec, na referida cidade de Sacramento.

68

olhando-se nos seus olhos, exercitando o carinho para com eles. Para tanto, formando novos hábitos, a fim de verdadeiramente educar-se o novo ser reencarnante. Nos EUA, a educadora Mimi Doe, escreveu um livro que se celebrizou recentemente devido à sua profundidade. O livro "Dez Princípios para a Paternidade Espiritual" Principles for Spiritual Parenthood<sup>J</sup> oferece diretrizes preciosas de como se realizar com eficácia este novo modelo de paternidade baseado no paradigma espiritual.

69

## CAPÍTULO 8 - CRIANÇAS CRISTAL

Espíritos mais elevados igualmente estão chegando à Terra, a fim de auxiliarem na grande transição planetária. São as crianças denominadas cristal. Aquelas que não são rebeldes, mantendo-se silenciosas, observadoras, responsáveis. De início, parecem ter dificuldade de se expressarem verbalmente, que logram, quase

sempre, a partir dos 3 anos de idade. Não são irrequietas como as índigo. São muito introspectivas, gentis, amorosas...

Quando olhamos o quadro "O Príncipe da Paz" feito por Akiane

71

uma criança de oito anos, somos dominados pela surpresa, e quase não acreditamos. Eu o olho, neste momento, e fico emocionado. [O quadro estava exposto no auditório durante a conferência de Divaldo Franco] Nada mais expressivo do que um fato, para demonstrar a verdade. Essa criança-pintora não é comum, nem apenas genial, é quase transcendental. Se a consideramos gênio é pouco, porque, na pintura, Rafael Sanzio, aos nove anos de idade já pintava na Galeria dei Uffizi, em Florença, tendo no lado oposto Michelangelo também pintando. Pois ela, desde os quatro anos que pinta de uma maneira transcendental. Não se trata de uma criança índigo, pois é superior em beleza e tranqüilidade, mas sim, cristal. A sua mensagem, rica de doçura, é a captação perfeita do rosto daquele Homem invulgar, além das perspectivas físicas. Os olhos são estrelas incomparáveis. Desde ontem, à noite, quando eu vi a tela, por primeira vez, que fiquei impressionado. Porque, além da beleza plástica e da mensagem que transmite, eu descobri que, num desses olhos há uma lágrima delicada, uma

22 Akiane Kramarik, quando em seus 11 anos de idade, foi considerada internacionalmente a única criança prodígio-gênio binário, nos gêneros de pintura e poesia.

Ela entrou para o Hall da Fama de Crianças. Autora de dois livros "Akiane: HerLife, Her Poetry" e "My Dream is Bigger than I: Memories of Tomorrow"

72

lágrima de compaixão, de misericórdia. Uma criança comum, de oito anos, não teria como penetrar o âmago da figura retratada, Tornando-a uma grande mensagem de vida e esperança. Esta é uma mensagem que nos chega num momento muito próprio, porque há três anos, mais ou menos, a BBC de Londres esteve fazendo um levantamento antropológico para tentar descobrir como teria sido a aparência de Jesus. Conseguiram alguns DNAs de pessoas hebraicas do primeiro século depois dEle. Após vários processos de reconstrução humana, levantou-se a possibilidade, graças ao computador, de que Jesus teria aquele aspecto. Para surpresa, quase geral, a aparência desse Jesus é um tanto agressiva, pelo aspecto brutal, com os lábios grossos, semblante duro, bem diferente daquele que disse: "Eu sou a vida, eu sou o caminho para Deus, eu sou a verdade, eu me dou em holocausto por amor", que era um Ser sublime e veio ter conosco, em nome de Deus, para nos proporcionar felicidade total.

Comparo aquele Jesus de computação com este Jesus da revelação [do quadro "O Príncipe da Paz", de Akiane] e prefiro este, porque me fala mais ao sentimento, à emoção.

Quando me explicaram como Akiane o

73

pintou, eu fiz a ponte: a ciência de computação produziu um Jesus frio enquanto a ciência do espírito compôs um Homem belo e amoroso, que na face reflete a nobreza interior de quem é possuidor.

Quando saiu aquela fotografia de Jesus computadorizada, eu achei bastante estranho o processo de elaboração, porque se escolhessem o meu DNA para poder definir como era determinada pessoa do século XXI, um tipo brasileiro como eu seria apresentado com as características que me tipificam. Se, todavia, fosse tomado um DNA de alguém americano do norte, ter-ser-ia um tipo muito diferente. Se fora de um asiático, é claro que se encontraria um outro biótipo, e assim por diante... Então, a tese me pareceu propositalmente ferina para, talvez, menoscabar, consciente ou inconscientemente a figura de Jesus. Mesmo que o DNA haja sido de um hebreu que teria vivido naquela época, depreender-se-á que havia muitos tipos humanos pertencentes a esta raça.

No ano de 2003, foi publicado o livro de Dan Brown, o Código Da Vinci, no qual se percebe uma forma de diminuir a grandeza moral de Jesus, informando que Ele manteve relacionamento sexual com Maria de Madalena, e que os seus descendentes ainda vivem no sul da

74

França... Trata-se de riquíssima imaginação, aliás, respeitável, do escritor, que teria colhido esses dados em fontes que considera autênticas, especialmente em alguns dos evangelhos apócrifos. Pela sua originalidade e trama romântica, é um dos livros mais vendidos no mundo nos últimos anos. E, por consequência, outros livros que ele tinha escrito, mas sem grande interesse do público, assim como outros que escreveu depois, passaram a ser considerados verdadeiros sucessos. Eu vi, nas ruas de Nova York, a propaganda de Decifrando o Código Da Vinci. Tais obras tornaram-se uma literatura imaginativa muito bonita, mas sem apoio histórico, sem confirmação do mundo espiritual, que jamais se reportou a Jesus na sua condição referente a relacionamentos sexuais, especialmente com Maria de Madalena.

Então, vêm esses seres cristais, neste momento para desenvolverem a futura humanidade.

Allan Kardec, em 1868, publicou o livro chamado A Gênese Nessa obra monumental, ele refere-se a esses seres, certamente com outras palavras, que constituiriam "A nova geração. Os espíritos que virão de outra dimensão para promoverem o progresso da humanidade." Emigração e imigração de Espíritos, indo de um planeta para o outro em contínuo intercâmbio.

75

Como a Terra está vivendo a hora da grande transição, aqui encontramos Espíritos primários, perversos, mas também de outras estirpes mais elevadas, envolvidos na obra de transformação do planeta de provas e expiações para mundo de regeneração.

Desde aquela época, Allan Kardec já descrevia que a época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares."

A nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração."

O que, ao contrário, distingue os Espíritos atrasados é, em primeiro lugar, a revolta contra Deus, pelo se negarem a reconhecer qualquer poder superior aos poderes humanos; a propensão instintiva para as paixões degradantes,

76

para os sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme; enfim, o apego a tudo o que é material: a sensualidade, a cupidez, a avareza.

Enquanto os Espíritos atrasados geram conflitos, outros aqui se encontram, como os apóstolos Madre Tereza de Calcutá, Francisco Cândido Xavier, que foram, certamente, crianças cristal. Francisco Cândido Xavier, por exemplo, desde os quatro anos de idade, fque conversava com os Espíritos, tornando-se, através dos tempos, um médium incomparável. Eu fruí a bênção de poder conviver com ele por um período de mais de 40 anos, visitando-o periodicamente, já que morávamos em cidades Bistantes uma da outra. Ele era um médium tão notável que, na convivência, emanava perfumes os mais variados e mesmo éter curativo. Estávamos ao seu lado e sentíamos ondas contínuas de agradáveis aromas. Certo dia, trouxeram-nos uma bandeja com xícaras de café - o café pequeno, não o americano, em xícaras pequeninas. Ele pegava uma, diante das luzes acesas no ambiente e a oferecia a alguém. Na xícara escorria, por exemplo, perfume de violeta. Pegava outra, e o perfume era

1A Gênese, por Allan Kardec, capítulo 18, item 28.

77

de rosas... Cada xícara apresentava um perfume suave e especial que nos fascinava. Que aconteceu? Quase todos ficaram com a sua respectiva xícara. 'Furtaram' fraternalmente as xícaras perfumadas como lembrança perene desse momento.

Certo dia, ele estava conversando, quando começou a brilhar uma luz no seu tórax e os presentes ficaram olhando-a, deslumbrados, já que o brilho atravessava-lhe a roupa. Discretamente, ele puxou o paletó para ocultá-la. Então, os amigos, emocionados, disseram: "Chico, é uma luz maravilhosa!"

Comovido, procurou disfarçar o fato, efeito do seu ectoplasma que se exteriorizava em energia luminosa. Também materializava Espíritos, a ponto de serem vistos com detalhes, incluindo Emmanuel, seu Guia e Mentor, conduzindo um archote luminoso. Os Espíritos, porém, propuseram que essa energia - ectoplasma - fosse canalizada para curas ao invés de apenas fenômenos de efeitos físicos. Se alguém lhe apertava a mão ou o abraçava, recebia dúcida onda vibratória, e, não poucas vezes, estando enfermo, renovava-se e curava-se... Vi pessoas loucas chegarem agressivas, amarradas, e ele, tocando-lhes a testa, interrogava: "Como vai, meu filho? Podem soltá-lo."

78

E a pessoa ficava tranqüila e em paz.

Estamos em uma era nova. "Felizes", como disse Jesus, "os que têm olhos e vêem, os que têm ouvidos e ouvem." É provável que aqui se encontrem muitas pessoas ídigo e talvez algumas cristal, e o ignoram.

Cuidemos dos nossos filhos, da nova geração, para que possam, filhos e geração, construir um mundo, no qual, a violência ceda lugar à paz, o ódio ofereça a premissa do amor, a revolta sistemática ceda lugar à alegria, e em que nos abracemos realmente sem angústias, sem dores. Esses dias são anunciados pela Bíblia, como sendo o fim dos tempos, não, pofém, assinalados apenas por tragédias, mas término dos tempos maus: de guerras, de ódio, de horror...

Posso afiançar aos senhores, eu que tenho tido contato com os Espíritos desde os quatro anos de idade, e que hoje, aos 78 anos, posso adiantar, repito, que essa realidade já está acontecendo. Eu vejo, nas ruas, nas cidades, nos transportes e em toda parte, esses seres especiais, seres nobres, assim como outros profundamente atrasados, misturados às multidões. Eles se estão procurando, tentando identificar-se uns com os outros, para poder ajudar a Terra a se tornar um mundo de regeneração,

79

porque, por enquanto, é um mundo de provas, de dores...

Quem não as têm? Quem, aqui entre nós, que ainda não experimentou uma dor moral? Podemos ter uma economia fabulosa, uma saúde de ferro, no entanto, quantas ingratidões, quantas traições, quantos inimigos gratuitos que surgem repentinamente! Ou podem não ter sido vítimas de dores morais, no entanto, vivem assinalados por aflições de outra natureza, mais também profundamente perturbadoras.

Quando vejo a vida de Stephen Hawking, esse extraordinário físico, que hoje quase supera Einstein, que se comunica com o mundo apenas com um dedo no computador e com as pálpebras transmite mensagens de bom humor, o homem que decifrou o universo e o colocou numa casca de noz, eu exclamo: "Deus meu! quanta beleza!" Ele sente alegria de viver, impossibilitado dos movimentos, há mais de 20 anos, sofrendo uma doença degenerativa, sem, no entanto, perder o ânimo, a coragem. E muitos de nós com saúde, reclamando da vida Incontáveis de nós com corpos maravilhosos, usando drogas para nos destruirmos. Outros tantos de nós, com uma saúde invejável, entregando-nos aos chamados vícios sociais porque estão na moda esses vícios sociais que matam o sentimento e destroem a vida.

80

Ao concluirmos este singelo resumo sobre esses Espíritos em evolução que vêm de outro planeta para ajudar-nos na Terra, da mesma forma que inúmeros dentre nós iremos a planetas inferiores ajudar-lhes o progresso, desejo que desenvolvamos a capacidade de perceber aquelas crianças índigo e cristal, missionárias do bem, do amor, da verdade, e lhes facilitemos o caminho, amando-as. Estamos cansados de guerras. Estamos cansados de ódios. Mas, de amor estamos carentes. Meu Guia Espiritual (Joanna de Ângelis) me diz: "O amor é o único tesouro que, quanto mais se divide, mais se multiplica." Tudo que se divide, diminui. O amor não. Quanto mais amamos, mais nos amamos.

80

## CAPITULO 9 - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Divaldo, seguir o caminho de Deus é geralmente difícil. Como poderemos apreciar tanto as alegrias quanto as tristezas de nossas vidas?

O caminho do bem (de Deus) é sempre bom. Toda opção de nossa vida tem desafios. É natural que, vivendo numa cultura materialista, encontremos dificuldades para atingirmos metas superiores. As tristezas são acidentes de percurso, que fazem parte da experiência evolutiva. As alegrias, porém, que advêm do reto dever cumprido, são tão grandes e compensadoras, que vale a pena prosseguirmos, mesmo quando tudo conspira contra. Aquele que trilha pelo caminho da luz está sempre em paz. As perturbações de fora não o alcançam. Então, vale à pena continuar fruindo de tranqüilidade.

83

Desde muito jovem que eu encontrei esse caminho. Como jovem, eu tive muitas dificuldades. Trabalhei 35 anos em uma instituição do governo, e era visto como uma pessoa

especial, porque não me deixava arrebatado pelos vícios convencionais. Os meus colegas criticavam-me, o que não me afetava, porque, quando tinham um problema qualquer, vinham falar comigo, pediam-me ajuda. E sempre me consideravam como um padrão de felicidade. Eles envelheceram e eu também. Eles ficaram desgastados e eu permaneci um "big boy". [Risos!]

2. Sinto-me perdido (a) e não sei para onde ir. Por quê?

Por causa do tumulto externo que a todos aturde. Há muitos caminhos e sentimos dificuldade na escolha. Quase todos fomos educados para o triunfo de fora - possuir, gozar - e, por consequência, temos tido dificuldade em descobrir quem somos. Eu digo-lhe: "Sente-se num lugar, comodamente, respire com suavidade, relaxe, sintonize com a Verdade e aguarde a resposta de Deus."

Houve uma época em que estive muito doente. Durante uma parada cardíaca, tive morte clínica. O meu médico deu-me dois meses de vida. Mas eu me neguei a morrer. "Não vou morrer agora! Ainda tenho muita coisa para

84

fazer" - disse-me. Sobrevivi com meditação e através da energia adquirida pela técnica da visualização terapêutica<sup>24</sup> a que se referiu a Senhora Amy Biank. Já se passaram dezesseis anos, meu médico já morreu e eu estou aqui.

Então, eu lhe digo que fique de frente ao espelho e pergunte-se: "Qual é a minha função na vida?" Interrogue-se várias vezes e espere a resposta. Ela está dentro de você. Deite-se, respire suavemente, e também inquiria: "O que é que Deus deseja de mim?" A resposta virá. Tenha um pouco de paciência e aguarde-a. Tenho certeza que no nosso próximo encontro, você irá me dizer: "Estou muito alegre porque eu descobri a finalidade da minha vida."

Allan Kardec, que codificou o Espiritismo, fez a seguinte pergunta aos Espíritos: "Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem para se melhorar nesta vida e resistir às atrações do mal?" Os Espíritos responderam-lhe: "Um sábio da antiguidade já vo-lo disse: 'Conhece-te a ti mesmo'."<sup>25</sup>

Isto equivale a dizer que temos de viajar para dentro, para o íntimo, e descobrir os tesouros incalculáveis que ali dormem. As coisas de

24 As Visualizações Terapêuticas propostas por Joanna de Ângelis, via a mediunidade de Divaldo Franco, estão disponíveis através dos CDs Saúde e Viagem Interior - Distribuído pela Leal Editora

25 Questão 919 de O Livro dos Espíritos por Allan Kardec, publicado pela Federação Espírita Brasileira

85

fora cansam, saturam, impulsionando-nos para atender a novas necessidades, enquanto que as internas nos preenchem completamente.

Digo isso por experiência pessoal. Eu não tive filhos, não me casei. Mas também não senti falta, felizmente não me atormentando em relação à ausência de um coração amigo em parceira afetiva. Tornei-me pai, no entanto, de mais de 30.000 crianças que passaram pelas nossas escolas nos últimos 58 anos. Educamos 816 crianças órfãs, que recebemos quando contavam desde poucos dias de nascidos até aos cinco anos de idade. Preenchi, desse modo, a vida, porque um dia eu ouvi uma voz que me afirmou: "A tua missão na Terra é educar. E para educar, tens necessidade de dar exemplos. Não se educa somente com palavras. O exemplo vale mais do que milhares de palavras." Então, optei por essa decisão e enriqueci a minha atual existência, dessa maneira, sentindo-me desde há muito, imensamente feliz.

Quando eu tive a parada cardíaca, eu me senti fora do corpo. E o vi aparentemente adormecido. Eu tenho filhos adotivos que são médicos. Um deles, em especial, começou a atender-me, e exclamou: "Tio Divaldo está com lipotimia!" logo acrescentando que eu estava tendo uma morte clínica. Nada obstante, eu

86

me sentia tão bem que pensei: "A morte é uma maravilha!"

Eu me encontrava lúcido, chamava pelos amigos, mas ninguém me respondia. Minha mãe, que já estava desencarnada, apareceu-me. Eu perguntei-lhe:

- "Mãe, eu já morri?" E ela respondeu-me:

- "Ainda não."

Não gostei deste "ainda".

- "E o que eu estou fazendo aqui?" - perguntei.

Ela me obtemperou:

- "Os Guias espirituais estão discutindo se você volta ou se fica."

Diante da resposta, eu pedi-lhe:

- "Mãe, vá ter com eles, por favor, e interceda para que eu volte."

Nesse ínterim, supliquei:

- "Meu Deus, se eu ficar, o Senhor prosseguirá conduzindo-me, pois que é o comandante. Se eu voltar, o Senhor continuará no mesmo comando. Portanto, para o Senhor não faz diferença nenhuma. Mas, para mim, faz uma grande diferença entre ficar e retornar. Desse modo, eu gostaria de voltar. Dê-me, pelo menos, dez anos."

Minha mãezinha retornou, naquele momento, e informou-me:

87

- "Ficou decidido que você voltará..." Assim, despertei com angina pectoris e outras sensações muito desagradáveis.

Passaram-se os anos. Oito anos depois, mais ou menos, eu já estava bem, quando um Espirito, que é meu amigo, desde a minha juventude, falou-me:

- "Divaldo, você não é inteligente, porque se o fora não teria pedido a Deus somente dez anos. Observe que somente lhe faltam dois. A Deus sempre se pede muito, porque se Ele estiver de "mau-humor e cortar a metade, o restante será expressivo."

Eu, porém, redargui:

- "Não é assim, você não entendeu bem a minha solicitação. Quando eu pedi dez anos eu me referia ao ano 2010..."

Hoje reflexiono: como já me encontro no ano 2006, estou pensando o que irei solicitarLhe logo mais.

Em face da minha resposta, na ocasião, o Espirito, muito jovialmente contou-me uma anedota, porque muitos Espíritos são alegres considerando-se que são as almas das pessoas que viveram na Terra. Ele narrou-me que uma alma chegou a Deus e perguntou-Lhe:

- "Senhor, eu não entendo a eternidade. Para o Senhor, um bilhão de anos, que período é na eternidade?"

88

Deus então respondeu:

- "Um bilhão de anos corresponde a um segundo."

A alma, que era americana, [risos] voltou a Interrogar:

- "Senhor, e um bilhão de dólares, quanto vale no Seu conceito?"

Deus esclareceu:

- "Um bilhão de dólares, vale-me um centavo."

Deslumbrada, a alma concluiu, pedindo:

- "Oh! Senhor, dá-me um centavo." E Deus, calmamente, prometeu:

- "Espera um segundo." [risos] Equivale dizer que deveremos confiar em Deus, não conforme nossos padrões, mas consoante os Seus. O Evangelho de Jesus afirma: "Confia no Senhor e entrega-Lhe a tua vida, pois que Ele tomará conta." É

verdade. Confiando, entreguei-lhe a minha vida. Não falo outros idiomas e, no entanto, já visitei 56 países, sem que me houvesse acontecido qualquer problema perturbador.

Viajando, há mais de 60 anos, nunca experimentei qualquer dificuldade, jamais cancelei uma conferência, nunca adoeci, nunca fiquei impossibilitado de atender a programação estabelecida. Eu faço seminários de oito horas durante o dia, e, logo depois, uma conferência,

89

à noite. Nossos públicos interessados, no Brasil, são muito numerosos. No mês de abril, por exemplo, eu tive um público de 16.000 pessoas em um ginásio de esportes, na capital federal [em Brasília]. Falei durante várias horas, e, logo mais, à noite, proferi mais uma conferência com excelente disposição orgânica e psicológica. Isto, porque, a tarefa é do Senhor. Quando eu tenho qualquer problema, procuro fazer a minha parte, e tranqüilo, despreocupo-me, porque sei que o restante é do Senhor, que nunca falha.

3. Se os jovens já experimentaram tudo, quando chegam à idade dos 18-20 anos, como resgatar ou reensinar a juventude perdida?

É muito fácil. Basta apresentar-lhe o outro lado da vida que ele (a) não experienciou. Eu recebo muitas pessoas com problemas: atores, artistas, executivos, indivíduos comuns, que são dependentes de drogas, de sexo, que são abstêmios... Sempre lhes sugiro: "Você já conhece este lado. Quer começar a conhecer o outro? Toda moeda tem duas faces. Você somente examinou uma. A outra, que lhe posso apresentar, é mais fascinante. Deseja conhecê-la?" A pessoa fica interrogativa, curiosa. E afirmo: "Comece agora. Não espere um milagre, na expectativa que amanhã a sua vida estará diferente. Não existem esses milagres."

90

Mas, começando agora, logo mais observará resultados muito positivos. Se você usa droga, faça o tratamento médico para desincharcar o organismo. Se usa álcool, recorra à terapêutica médica e afirme: 'Hoje à noite, eu não irei consumir bebida alcoólica'. Amanhã, pela manhã, assevere: "Hoje, até ao meio-dia, eu não a usarei". À tarde, faça o mesmo propósito: 'Nesta tarde não a utilizarei'. Vá lentamente, até o seu inconsciente adaptar-se ao novo hábito.... E você viverá uma vida nova."

Na vida de Jesus, temos exemplos fascinantes sobre aqueles que optaram por uma nova atitude perante a vida. Saulo de Tarso, por exemplo, que era um perseguidor, que mandou matar, quando encontrou Jesus, na estrada para Damasco, mudou completamente de atitude, e se tornou o maior herói do Cristianismo. Nós somos cristãos, de alguma forma, por causa de Paulo, que expandiu a mensagem por grande parte do mundo conhecido na época. Aqueles que são budistas, vivem felizes por causa da total entrega do príncipe Çakia Muni ou Sidarta Gautama, que após a viagem interior iluminouHo, tornando-se Buda. Antes tivera uma vida normal, faustosa, que se converteu em tédio... Optou por meditar, e após passar por um moriastério onde não se encontrou com o Si profundo, ficou à sombra de uma figueira (árvore

91

bodya) e se iluminou, passando a iluminar o mundo com a sua compaixão e sabedoria. Nós poderemos fazer como Sidarta Gautama.

Digamos ao jovem cansado: "Vamos meditar um pouco, começar outra experiência." Se ele se negar, não podemos fazer nada, porque não podemos resolver o problema de quem se recusa a fazê-lo. Então, amparemos o jovem, o adulto e o idoso, seja em que idade se encontrar aquele que nos busca, abordando com afeto a questão da vida espiritual, porque a vida continua.

É comovente vermos alguém morrer, e logo depois recuperar a consciência além do corpo, continuando vivo. Esta é a maior alegria que podemos ter. A morte não interrompe a vida, no entanto, cada um morre conforme viveu. Quem teve uma vida atribulada, acorda em perturbação. Quem experienciou uma vida tranqüila, desperta em paz. Todos esses, que acordam em paz, recebem a visita dos seus familiares, experimentando inefáveis alegrias. Quando eu estava desdobrado do corpo, minha mãe deume o conforto da sua presença. O outro lado da experiência humana deve ser apresentado a quem nos busca necessitado de ajuda.

4. Qual é a posição da psicoterapia no tratamento da criança índigo?

A posição da psicoterapia junto à criança

92

índigo é relevante. Além dela, os especialistas recomendam uma alimentação específica, que tenha menos drogas químicas, sendo particularmente vegetariana, orgânica, sem agrotóxicos, como também a alga amarelo-esverdeada e, sobretudo, manter conversações orientadoras e calmas, afetuosamente. No caso da alimentação, propor-se: "Vamos fazer o nosso cardápio de hoje?", facultando à criança participar conscientemente da sua própria nutrição.

Diante dessa abertura, ela elegerá aquela que é melhor para o seu organismo. Evitem-se carnes vermelhas, aquelas outras substâncias trabalhadas em laboratório e mantidas em conservas. Já existem, aqui nos Estados Unidos e no Canadá, várias indústrias alimentícias próprias para as crianças índigo e cristal.

Convém levarmos em consideração algumas das propostas alimentícias apresentadas por Doreen Virtue. Ela é extraordinária. Penso tratar-se de uma mulher cristal, porque está orientando milhões de vidas.

Também deveremos cuidar dos nossos filhos doentes, utilizando-nos da terapêutica acadêmica, sem olvido dos recursos inestimáveis da homeopatia<sup>27</sup>, dos florais de Bach e de

Doreen Virtue é psicóloga e autora de mais de 20 livros, entre os quais *The Care And Feeding Of Índigo Children* and *The Crystal Children*.

93

outras terapias alternativas... Porque nossos organismos assimilam melhor os medicamentos trabalhados com processos de harmonia vibratória. Como a homeopatia trabalha

a substância mater em muitas dinamizações, o perispírito, ou corpo astral do ser humano, melhor absorve essas energias, mais facilmente restabelecendo o equilíbrio das células.

5. Existe alguma diretriz universal para que se possa aumentar a intuição?

O guia do universo é Deus, que é a inteligência suprema do universo e a causa primeira de todas as coisas. Na definição de João Evangelista, no seu evangelho Deus é amor, e este amor de Deus está presente em todos nós, em especial nos grandes missionários que vieram ao mundo: Jesus, Krishna, Buda, Moisés, Baha'u'llah, Elena Petrovna Blavatsky, Rudolf Steiner, Allan Kardec.. Esses e muitos outros missionários trouxeram-nos as diretrizes seguras para que pudéssemos alcançar o Reino dos Céus.

Se a pessoa deseja aprimorar a intuição, a

27 Existe grande correlação entre a proposta da Homeopatia e os princípios do Espiritismo. Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) foi o médico alemão que fundou a medicina homeopática. Mais tarde, ele também fora um dos espíritos iluminados que participou da Codificação Espírita. O capítulo 9, item 10 de O Evangelho Segundo o Espiritismo por Allan Kardec contém uma mensagem que ele escrevera dizendo que todas as virtudes e os vícios são inerentes ao "Espírito" e não ao corpo.

94

melhor técnica é aprender a fazer silêncio interior, asserenando a mente, a fim de poder ouvir as estrelas, captando-lhes o som inarticulado. Nossas existências são muito tumultuadas o que dificulta este mister. No entanto quando conseguimos parara mente, sintonizamos com o Pensamento Divino.

Mantenhamos uma boa técnica de respiração: inspirando com a boca fechada bastante e devagar, retendo o oxigênio e expirando com a boca semi-aberta, até eliminar o gás carbônico dos pulmões. Bem suavemente, iremos nos renovando, e ao nos renovarmos as toxinas são eliminadas do cérebro, facultando-nos harmonia interior.

Muitas pessoas asseveram que lhes é difícil corrigir o hábito respiratório. Recordo-me do que dizia Buda a respeito da meditação "Tente-a por sete dias, se não conseguir, faça-o por sete anos, ou, por fim, por sete reencarnações e você aprenderá..." É indispensável, portanto iniciar

A outra técnica é proposta pelo Dr'stanislav Grof, um dos pais da moderna Psicologia Transpessoal, que a aplicou em alguns pacientes esquizofrênicos, a fim de levá-los ao êxtase. E a chamada respiração holotrópica A pessoa, quando está muito inquieta senta-se e vai respirando lentamente. Logo após vai acelerando até eliminar o oxigênio do cérebro,

o que bloqueia os pensamentos viciosos, habituais. Alcança-se, então, o momento em que o cérebro fica sem oxigenação por alguns segundos, facultando harmonia total.

Esta pode ser uma técnica para a criança índigo, a fim de ajudá-la a aquietar-se, a aprender meditação. E como a criança é inquieta, sugerindo-lhe: "Vamos respirar rápido, mais rápido, mais rápido", lograremos êxito. São técnicas que asserenam o psiquismo, favorecendo a harmonia que ajuda a sintonia com o mundo espiritual.

6. Como saber se meu filho de 8 anos é índigo?

Se ele apresenta os seguintes caracteres:

se é inquieto, desafiador;

se não aceita ordens;

- se não fica por algum tempo em filas;
- se responde, se olha com uma expressão direta.

Todos estes fatores indicam que sim. O mais será resultado da observação, das conversações mantidas, porque todo índigo, no inconsciente sabe que o é. São dez características que definem uma criança índigo. Eu sugeriria a leitura do livro dos dois psicólogos Lee Carroll e Jan Tober: Crianças índigo. Vale a pena!

[Divaldo Franco concluiu esse maravilhoso seminário expressando sua gratidão pela organização do evento e a atenção da audiência.]